

IDAS E VINDAS: DIÁLOGOS ARTÍSTICOS

Izabela Brochado¹
Cecília Borges²

RESUMO

IdAs E VINDAS: Diálogos Artísticos é um programa que integra quatro projetos do Instituto de Artes – IdA - da Universidade de Brasília. Numa perspectiva multiculturalista, o programa prevê a circulação de trabalhos artísticos produzidos pela comunidade do IdA nos *campi* de Ceilândia, Gama, Planaltina e Darcy Ribeiro, propondo um sistema de circulação e reflexão destes fazeres artísticos com a produção em arte dessas comunidades.

Palavras-chave: Arte, Multiculturalismo e Integração Universitária

ABSTRACT

IdAs E VINDAS: Diálogos Artísticos (Comings and Goings: Artistic Dialogues) is a program that integrates four projects of the Art Institute, University of Brasilia. Within a multiculturalists perspective, the program provides for the circulation of artwork produced by students and professors of the Art Institute on campuses of Ceilândia, Gama, Planaltina and Darcy Ribeiro, proposing a system of circulation and reflection of these artistic actions.

Keywords: Arts, Multiculturalism and University Integration

¹Izabela Brochado é professora do Departamento de Artes Cênicas-UnB nas áreas de Pedagogia do Teatro e Teatro de Formas Animadas. Coordena os projetos de extensão “Laboratório de Teatro de Formas Animadas” e “Idas e Vindas”, izabelabrochado@gmail.com .

²Cecília A. Borges é professora do Departamento de Artes Cênicas desde 2008. Coordena os Projetos de Extensão de Ação Contínua Cometa Cenas - Mostra Semestral de Artes Cênicas - e Cometa em Órbita, Mostra de espetáculos do Cometa Cenas e oficinas, que integra o projeto de extensão Idas e Vindas, ceciliaalborges@gmail.com

1 Introdução

IdAS E VINDAS: Diálogos Artísticos³ é um programa que integra quatro projetos do Instituto de Artes – IdA, da Universidade de Brasília e que visa estabelecer diálogos entre as linguagens artísticas e entre públicos diferenciados em suas perspectivas de fazer, refletir e difundir. Resultados de trabalhos artísticos nas áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Desenho Industrial são compartilhados com o público a partir da *metodologia triangular* difundida no Brasil pela arte educadora Ana Mae Barbosa, e que propõe a articulação da produção em arte à sua contextualização e reflexão.

Numa perspectiva multiculturalista, o programa prevê a circulação de trabalhos artísticos e oficinas do corpo docente e discente do IdA nos *campi* de Ceilândia, Gama, Planaltina, e ao final de cada edição, a apresentação de trabalhos artísticos dessas comunidades no *Campus* Darcy Ribeiro, gerando um sistema de intercâmbio e reflexão de ambos os fazeres artísticos: do IdA e daquelas comunidades. Como sugere o título, referência à sigla do Instituto de Artes – IdA – o programa visa ir (IdA) e vir (Vindas), e propõe, ainda, a integração entre a universidade e as comunidades com as quais interage.

O Programa foi aprovado em 2011 no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e, desde então, vem sendo mantido por meio de editais do PROEXT, os quais propiciam, dessa maneira, a continuidade e aprofundamento da iniciativa. Desde o início do programa, docentes e estudantes do IdA têm ofertado atividades teórico-práticas para professores e alunos da rede pública de ensino no DF, nosso público preferencial nos espaços dos quatro *campi*, como estratégia de acesso aos processos artístico-pedagógicos que geraram os trabalhos apresentados. Na primeira edição do programa foi adquirido um ônibus com 45 lugares, que tem viabilizado tanto o transporte dos docentes e estudantes do IdA participantes do programa

quanto o dos docentes e alunos das escolas públicas aos *campi* da UnB.

2 Projetos que integram o Programa IdAs e VINDAS

Artes Cênicas - COMETA CENAS EM ÓRBITA

O Cometa Cenas em Órbita é um projeto de extensão de ação contínua – PEAC - que consiste na organização de uma mostra semestral de trabalhos artísticos resultantes de processos acadêmicos desenvolvidos em disciplinas e laboratórios de pesquisas dos cursos do Departamento de Artes Cênicas (CEN). A mostra é realizada no próprio departamento e é aberta à comunidade. Esse evento surgiu em 1984 com o propósito de dar oportunidade aos estudantes de apresentarem publicamente os resultados de suas experiências teatrais. A iniciativa tem caráter pedagógico e cultural e contribui para efetivar a relação entre a produção universitária e as comunidades às quais pertence.

O projeto insere-se no programa IdAS e Vindas e viabiliza a extensão do Cometas Cenas aos novos *campi* da UnB, com apresentação de espetáculos acompanhados de diálogos críticos sobre os processos criativos e a realização de oficinas vivenciais que visam compartilhar os fundamentos teórico-metodológicos que embasaram a experimentação e criação das obras apresentadas. Dessa maneira, a partir do “IdAS”, o Cometa Cenas passou a “orbitar” pelos novos *campi*, proporcionando a descentralização da produção e integrando nossas ações de extensão. Como parte das “vindas”, sempre que possível, busca-se a inserção de trabalhos cênicos produzidos em cada uma dessas regiões administrativas do DF na programação da mostra Cometas Cenas.

A fundamentação dessa ação extensionista encontra suporte nos Estudos e Teorias da Performance e suas abordagens sobre o valor do teatro em sociedade, evidenciando nesta, o lugar da teatralidade. O fato de que todo comportamento social pode ser considerado como performance e de

³ Este artigo está baseado no projeto original apresentado ao REUNI em 2011. Além das duas autoras deste artigo, o projeto foi elaborado pelas seguintes professoras do Instituto de Artes: Graça Veloso (Artes Cênicas); Fátima Aparecida dos Santos e Nayara Moreno de Siqueira (Desenho Industrial); Nivalda Assunção (Artes Visuais) e Maria Cristina Cascelli (Música).

que diferentes relações sociais exigem diferentes papéis (CARLSON, 1996), permite-nos redimensionar os conceitos sobre a própria Arte e do Teatro, definidos geralmente em interação ou em oposição a uma ideia absoluta de realidade e de identidade dos sujeitos.

Relativizando a noção de realidade e ressaltando o caráter ficcional das relações humanas e, portanto, das instituições sociais, contribui-se para ampliar a visão dos que trabalham com a linguagem teatral em relação às suas potencialidades e à extensão da sua prática.

Da perspectiva histórica, observa-se, também, que essa compreensão da teatralidade das relações humanas não representa uma novidade, propriamente dita, e em certa proporção, pode sustentar a dupla função social exercida pelo teatro, ora como formador ou como transformador. Assim, passa a ser uma constante nas reuniões de trabalho da equipe, a discussão sobre o lugar que a ação de extensão do Cometa Cenas ocupa em sociedade, apontando para uma abordagem o mais dialógica possível da difusão e sociabilização da programação, por meio do Cometa Cenas em Órbita.

Ademais, no contexto da discussão pós-moderna, na qual as fronteiras entre as linguagens artísticas têm sido dissolvidas, e a linguagem teatral tem assumido múltiplas vertentes, reconhece-se que esse projeto contribui ao mesmo tempo para a manutenção e perpetuação de saberes e para a configuração de novos saberes na direção do futuro, assimilando-o como uma ação interdisciplinar no âmbito da ação cultural.

Departamento de Desenho Industrial (DIN) – Design: Mapeamento Afetivo dos Objetos que Compõem o Cotidiano dos Jovens Secundaristas

O Curso de Desenho Industrial – DIN, por meio do projeto Design: Mapeamento Afetivo dos Objetos que Compõem o Cotidiano dos Jovens Secundaristas propôs inicialmente o mapeamento efetivo dos objetos (roupas, artefatos, mobiliários, cartazes, embalagens e outros) que fazem parte do cotidiano

dos estudantes secundarista participantes do IdAs e VINDAS, em sua primeira edição (2011). Nas edições seguintes foram realizadas exposições de trabalhos de conclusão de curso dos estudantes do DIN.

O DIN existe há vinte e um anos e vem ao longo desse período interagindo com a comunidade por meio de projetos de sustentabilidade desenvolvidos com o Laboratório de Design Socioambiental-LADES em parceria com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT/UnB), bem como por projetos ligados ao Design de moda, desenvolvido também em parceria com o CDT, em que é oferecida consultoria e Design de coleção às oficinas e cooperativas de costura da região; pesquisas e projetos realizados no Laboratório de Móveis, Gemas e Joias; Interface e Tipografia.

Inicialmente, é necessário entender a concepção de Design abordada nesse projeto. O Design é uma área de conhecimento que organiza e modela as diversas manifestações do pensamento. Atividade multidisciplinar, vincula-se aos fazeres humanos garantindo a eles a capacidade de informar, modelar e conectar-se com a região do Entorno. Neste sentido, Design é um fazer composto de múltiplas estruturas porque opera e organiza materiais, linguagens e conhecimentos, conformando-os em uma representação própria. Por fim, Design é o modo como a cultura moderna e pós-moderna ganha visualidade e forma (SANTOS, p. 92, 2009).

Como produtor de sintaxes culturais, entende-se que o trabalho do Designer se realiza por meio do entendimento dos hábitos e costumes de determinado grupo ou indivíduo. Assim, dentro dos projetos desenvolvidos no Curso de Desenho Industrial, a pesquisa com seus usuários e a capacidade de condensar em traços, formas e organizações esses modos de vida são essenciais para a realização do trabalho.

Uma vez conhecida a função desse profissional de fundar as atuais sintaxes da cultura, devemos observar que o Distrito Federal foi formado recentemente, somamos cinquenta anos de existência do plano piloto, sendo as Regiões Administrativas (antigamente denominadas de cidades satélites) mais

novas ainda, portanto, estamos em pleno processo de consolidação de traços culturais, que mais tarde poderão contar a história desta região. Sabemos que a população é composta de migrantes de todo o país e isso faz de cada região, bairro e até mesmo residência uma fronteira (LOTMAN, p.26, 1996), na qual os códigos culturais estão em constante conformação e tradução. Portanto, observar, refletir e documentar os hábitos dessa população pode auxiliar na criação de um Design com uma identidade própria que sintetize exatamente esse encontro cultural. Dessa forma, propusemos construir um mapa afetivo dos estudantes secundaristas.

O projeto insere-se no Programa IdAs e VINDAS do Instituto de Artes da UnB, revelando-se como: um encontro reflexivo dos modos de vida da população participante; a possibilidade de discussão sobre o tema Design que faz parte dos conteúdos de Artes e que devem ser ministrados para o segundo grau; a oportunidade para estudantes e professores da UnB verificarem *in loco* a conformação cultural do Distrito Federal; e por fim, a possibilidade de receber em nossos *campi* a população bem como divulgar a Universidade e o Curso de Desenho Industrial.

Departamento de Artes Visuais (VIS) - Galeria Espaço Piloto: circulação de exposições

A Galeria Espaço Piloto é um espaço de exposição de obras de artes visuais que absorve as atividades culturais sistemáticas do Instituto de Artes e possui importância e grande capacidade de influência na vida cultural do DF e região. Com características de laboratório, uma vez que ela se configura como espaço para estágios profissionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, extensão, intercâmbios em vários níveis, ampliação das vocações do Bacharelado em Artes Visuais, entre outros, a Galeria Espaço Piloto tem como objetivo investir, incentivar, divulgar e reconhecer a produção emergente dos artistas visuais que buscam também uma formação acadêmica. Trata-se, portanto, de um espaço aberto a toda a comunidade de Brasília e das

Cidades Satélites do DF.

Entre as ações propostas pela Galeria Espaço Piloto está a realização do Salão Universitário que visa contribuir financeiramente e simbolicamente com a continuidade e o amadurecimento dessa produção emergente, funcionando como um apoio financeiro à pesquisa. A necessidade de realização de um evento desse porte em uma cidade jovem como Brasília é fomentar e incentivar a renovação e manutenção da produção cultural local na área de Artes Visuais. Tratando-se de uma cidade que desde sua origem está conectada com uma tradição cultural vinculada ao modernismo brasileiro, um Salão desse porte, apresenta ao público de Brasília uma nova geração também engajada com o pensamento das Artes Visuais. Além disso, deve-se frisar, que não há uma iniciativa desse mesmo porte em Brasília capaz de abrir portas para o conhecimento público dessa produção emergente.

A Galeria Espaço Piloto insere-se no programa IdAs e Vindas do Instituto de Artes da UnB propondo a circulação de algumas de suas exposições nas Regiões Administrativas do DF que abrigam os Campi da UnB, assim como recebe os estudantes em algumas das exposições programadas. Essas ações são acompanhadas de visitas guiadas que visam estabelecer diálogos críticos com a comunidade das escolas de Ensino Médio sobre os processos criativos e compartilhar com elas os fundamentos teórico-metodológicos que embasaram a experimentação e criação das obras apresentadas.

Departamento de Música - CIRCULAÇÃO CONCERTOS E RECITAIS DE MÚSICA

Fazem parte das ações do Departamento de Música, a criação de bandas, corais, grupos e conjunto musicais que se configuram como espaço de experimentação e prática do corpo docente e discente. Assim, nas ações propostas pelo programa IdAs e Vindas são propostas a circulação destes concertos e recitais nas comunidades dos novos *campi* da UnB. Além das apresentações, propõe, ainda, atividades de trocas com estas comunidades por meio de aulas

abertas e diálogos com grupos locais, nos quais são abordados aspectos sobre compositores, estilos musicais, formas de interpretação, entre outros.

3 Por que O IdAs e VINDAS?

A Universidade de Brasília foi descentralizada e expandida para além do campus Darcy Ribeiro (Asa Norte). Atualmente existem os *campi* da UnB localizados nas Regiões Administrativas do Gama, Ceilândia e Planaltina. Tal movimento orienta-se na tentativa de atingir maior parcela da população com os saberes produzidos e promovidos pela universidade. É com esse espírito de democratização do conhecimento que os docentes do Instituto de Artes envolvidos no Programa propuseram o IdAs e Vindas, cuja principal missão é a inserção cada vez maior da universidade nos contextos das realidades sociais.

As várias possibilidades de abordagem dos temas que abrangem as artes podem, como se verifica nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), ampliar o universo de linguagens disponíveis a esses estudantes, garantindo-lhes maiores possibilidades de expressão. Sabe-se que em função do caráter generalizante do ensino público esses conteúdos são ministrados por meio de uma abordagem calcada em um já gasto modelo educacional, no qual o professor fala ou lê um texto e o aluno simplesmente observa. Tal condição se agrava em função da centralização das diversas linguagens e formas de manifestação e aplicação das artes por um único professor formado em apenas uma das linguagens.

Um exemplo da negligência ao ensino das linguagens artísticas pode ser observado na própria constituição do projeto concebido para o ensino do Plano Piloto de Brasília. Inicialmente, ele seria dividido em Escola Classe, responsável pelos conhecimentos cristalizados e científicos, e em Escolas Parques, onde as práticas esportivas e das linguagens artísticas seriam contempladas; o tempo de permanência em cada uma dessas escolas era equivalente. Hoje, observa-se a distribuição do

tempo de ensino em uma proporção que garante aos conhecimentos científicos 80% do tempo de estudo em contrapartida aos 20% dedicados às Artes e à Educação Física. Tempo insuficiente para abarcar a diversidade de linguagens e expressões das artes.

Também é notória a centralização de produções artísticas e suas variadas formas de conformação nas regiões mais elitizadas do Distrito Federal. A ação proposta no programa promove a tão desejada descentralização e atinge as comunidades que possuem poucas condições financeiras, entre outras, de contato com suas linguagens artísticas.

O programa IdAs e Vindas justifica-se à medida que corrobora com a perspectiva de inserção da UnB nas comunidades do entorno dos *campi*, promovendo em primeira instância, o reconhecimento dessa população, acolhendo-a juntamente com a produção de saberes não oficializados e dialogando com essas informações.

O conjunto de projetos levados pelo IdAs e Vindas à comunidade procura atender especialmente os alunos do Ensino Médio da rede pública distrital, ampliando as possibilidades do ensino de artes, amenizando as deficiências citadas acima e convidando esse público para um contato mais permanente e incisivo com a Universidade.

Já para a própria comunidade acadêmica o programa justifica-se pelo fato de o estudante universitário, como produtor e emissor de informações verificar as reais condições da população apreendendo seus hábitos e costumes. Essa observação *in loco* é alimento para a produção de conhecimento e também é contemplada por um programa como este. Assim, não apenas os estudantes de segundo grau são atingidos como também os universitários e professores se alimentarão deste contato.

4 Fundamentação Teórica do IdAs e VINDAS

Ana Mae Barbosa (1985) discorre sobre a carência de pessoal capaz de uma ação estimuladora da curiosidade pela arte, da compreensão e do

fazer artístico. No cotidiano escolar o professor de artes deve considerar as particularidades de seus alunos, exercitar e estimular o processo criativo visando a desenvolver valores relativos ao universo do pensamento simbólico, observar e perceber as habilidades naturais destes, estimulando-os na exploração consciente de suas potencialidades, bem como enriquecer e ampliar o repertório criativo estimulando a imaginação.

O IdAs e Vindas, justamente, ao propor que as ações surgidas em cada uma das linguagens artísticas sejam possibilidades de diálogos com as comunidades nas quais se inserem os novos *campi* da Universidade de Brasília, abre também caminhos de reflexão que levam em consideração as realidades de cada um desses contextos. Assim, partindo do princípio de que o IdAs e Vindas é um programa também de formação, nesses diálogos, propõe-se como suporte teórico para a sua realização, a abordagem triangular, nos termos estudados por Ana Mae Barbosa (1985; 1991; 1999) notadamente em sua perspectiva multiculturalista.

A abordagem triangular, nesses termos, encaminha-se para a compreensão da arte em seus processos de formação como um exercício permanente de fazeres relacionados à um sistema de aprendizagem, em que aquele que aprende não só recebe a informação de um outro que ensina. Mais do que isso, ao propor a abordagem triangular complementarmente aos princípios multiculturalistas, o que se busca é um diálogo permanente nos processos de coaprendizagem.

Assim, os saberes artísticos adquirem significados outros que não os das hierarquias de institucionalização canônica, baseada no princípio da genialidade do artista e nos conceitos de autoria pela erudição. O artista, por esta perspectiva, passa a estar subordinado fundamentalmente ao seu contexto e às suas condições de produção.

Se pensarmos os caminhos da pedagogia das artes por essas noções, poderemos encaminhar as trocas experienciais para o exercício da abordagem triangular sem cair em armadilhas elitizantes em que o privilégio de aprender está relacionado sempre a

uma arte produzida nos guetos da erudição escolar. Então o fazer ou produzir, o apreciar e o refletir, cada passo do exercício artístico, voltam-se para a produção daquilo que realmente interessa em qualquer processo educativo, que é a construção de uma autonomia de aprendizagem para todos os aprendizes.

Michel Foucault (2005) prega que a arte não pode se submeter ao culto à genialidade e personalidade do artista como princípios de formulação do discurso estético. Para ele, todos nós somos resultados de nossa trajetória de vida e de nosso contexto. Para construir uma aprendizagem autônoma no campo das artes, então, os três ângulos da abordagem triangular, que não são considerados por uma perspectiva de que qualquer um dos três é mais importante ou que deva vir antes dos outros, não devem se desconectar nunca da compreensão do contexto. Isto porque toda e qualquer produção se submete às condições gerais disponíveis, tais como o conjunto de recursos materiais, as construções discursivas do sujeito e seus diálogos com seu grupo social, associados à sua trajetória. Deixa de ser o lugar de poder da genialidade e passa a ser o lugar do discurso de uma construção histórica. O apreciar, visto também como construção de um discurso, não fica submetido aos efeitos de uma pregação canônica da institucionalização artística, mas, antes, busca compreender a obra pela perspectiva não mais de uma reflexão baseada na crítica imposta pelo sistema canônico, mas sim por um efeito de trocas simbólicas em que o conceito é formulado por esse trajeto já citado anteriormente.

A submissão, então, passa a ser uma submissão aos princípios da troca de saberes entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem pela perspectiva da trajetória de cada um e do contexto em que o fato está se dando. O que vale não é mais a canonização pela História da Arte, pela Crítica e pela Estética, fundantes na institucionalização artística. O que vale passa a ser a trajetória e o contexto dos sujeitos que trocam suas experiências nos processos de coaprendizagem.

5 Etapas do Programa

O Programa é dividido em três etapas: pré-produção, desenvolvimento e pós-produção. A ordem de escolha dos *campi* nos quais o projeto se efetiva variou ao longo desses três anos e esteve relacionada à disponibilidade dos locais necessários para a sua realização.

A proposta inicial foi que pudéssemos realizar o programa completo a cada ano nos quatro *campi*. No entanto, por fatores relativos à liberação de verba e ao calendário acadêmico, entre outros, isso não foi possível. Assim, em 2011 foram realizadas edições em Ceilândia, Planaltina e Darcy Ribeiro. Em 2012 no Gama, Planaltina e Darcy Ribeiro e em 2013 em Ceilândia, Planaltina e Darcy Ribeiro. Para 2014, iniciaremos pelo campus de Planaltina, com previsão para o final de maio.

Pré-produção: Esta etapa consiste na organização logística para que as propostas envolvidas na respectiva edição se efetivem, sendo compostas pelas seguintes ações:

- Pesquisa para levantamento de dados sobre escolas, grupos, pontos de cultura, ONGs e associações que desenvolvem ações relativas às artes nas comunidades;
- Seleções das atividades artísticas e grupos que irão compor essa edição;
- Seleções dos espaços nos *campi* aonde serão desenvolvidas as seguintes atividades: apresentação de espetáculo teatral/musical; exposição de artes visuais/design; oficinas e debates;
- Montagem do programa; do cronograma e da lista das escolas participantes em cada ação do projeto;
- Elaboração de material gráfico para divulgação;
- Divulgação das atividades que integram o programa e inscrição nas atividades que demandem tal ação.

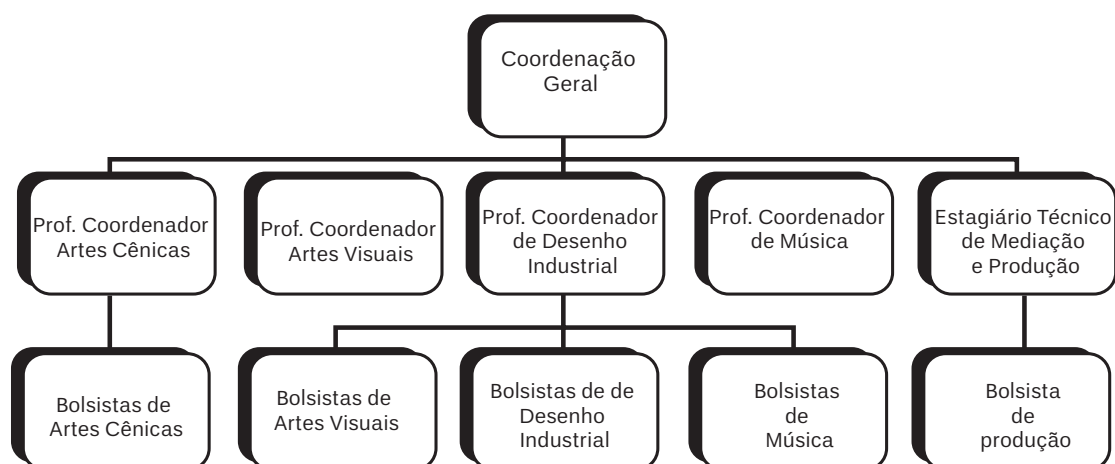
Desenvolvimento da programação: A primeira parte desta segunda etapa – a IdA – pressupõe o desenvolvimento da programação proposta em cada um dos *campi*. Embora apresente variações, em geral está organizada da seguinte maneira: abertura do Programa no Campus com apresentação de espetáculo cênico e/ou musical, seguido de debates e diálogos críticos sobre as obras apresentadas e sobre o programa IdAs e Vindas. Após a abertura, seguem-se as demais atividades que compõem a edição: visita guiada à Exposição de Artes Visuais; Oficina de Design ou a visita guiada à exposição de Design; oficina teatral – compartilhamento criativo a partir do espetáculo apresentado; aulas abertas ou oficinas vivenciais sobre os concertos e recitais apresentados; e finalmente, o encerramento do Programa.

Na segunda parte, referente à VINDA, são realizadas mostras de trabalhos produzidos nas comunidades de Ceilândia, Gama e Planaltina, no Campus Darcy Ribeiro. Esta etapa tem sido realizada durante a Semana Universitária em espaços variados (Departamentos do IdA; BCE, ICC, RU, etc.).

Pós-produção: Nesta etapa são finalizados os produtos resultantes, que são a organização dos registros fotográficos e a edição do DVD com registros dos processos e resultados do programa. Finalmente, são realizadas as avaliações, elaborados os relatórios e as devidas prestações de conta.

As avaliações realizadas são de duas naturezas: a realizada pelo público e a realizada pela equipe envolvida. A primeira tem sido efetivada por meio de questionários distribuídos aos estudantes secundaristas e professores participantes, considerando itens como apreciação, acessibilidade, divulgação e qualidade dos trabalhos assistidos. A avaliação dos procedimentos de execução, realizada pela equipe, é feita a cada etapa do programa, e está baseada na observação do cumprimento dos objetivos das atividades propostas e nas estratégias aplicadas para otimização do trabalho.

6 Equipe



7 Resultados Esperados

- Reduzir as taxas de evasão uma vez que se prevê o incentivo à prática de docência e participação das licenciaturas e bacharelados do IdA nas comunidades do entorno dos *campi* UnB, fortalecendo a divulgação dos cursos oferecidos pelo IdA ao ensino médio e por fim fornecendo bolsas de extensão e de monitoria ao estudantes participantes do programa IdAs e Vindas ;
 - Ocupar as vagas ociosas do Instituto de Artes uma vez que o programa propõe ações com os estudantes secundaristas sensibilizando-os para os cursos ofertados pela UnB, mapeando habilidades no Ensino Médio e gerando junto a esse público maior número de informações a respeito desse universo.
 - Elevar a qualidade e reestruturação acadêmica diversificando as práticas de docência permitindo ao aluno alternativas de aprendizado ao efetivar que seus conhecimentos sejam construídos a partir da práxis em espaços diversificados (diferentes contextos e demandas sociais das comunidades atendidas), ao mesmo tempo, integrado às pesquisas e aos projetos de extensão desenvolvidos nos Departamentos (PPEACs, laboratórios, núcleos de pesquisa e cursos de pós-graduação).
- Integrar os diversos estudantes do IdA em uma ação com a comunidade permitindo um auto-reconhecimento e articulação da Educação Superior com a Educação Básica, profissional e tecnológica.

8 Considerações Finais

Ao propor um programa como o IdAs e Vindas busca-se atingir a população do entorno dos *Campi* UnB. Desenvolve-se com esta um diálogo crítico e uma efetiva troca de saberes. Esse envolvimento com a comunidade alimenta nossos processos de ensino e aprendizagem e reordena a função da universidade, aproximando-se mais da realidade social na qual a Universidade está inserida.

A análise dos processos avaliativos aplicados aos estudantes e professores do Ensino Médio que têm participado do Programa, viabilizado por meio de questionários aplicados a esses atores, indica que o IdAs e Vindas vem ampliando fronteiras por meio da arte, em suas potencialidades de pesquisa, produção, apreciação e estímulo à reflexão. Com esses dados foi possível observar e estimar que em torno de 70% desses estudantes nunca tinham ido ao teatro e que pelo menos 50% consideraram a experiência de participar do programa muito interessante e proveitosa.

Outro aspecto identificado é que alunos que demonstravam desconfiança em relação às suas possibilidades de acesso à UnB, uma vez que consideravam a universidade como um espaço inacessível a eles, puderam reavaliar as suas concepções, passando a compreender o acesso como uma possibilidade e um direito.

Temas como a violência contra a mulher, as muitas identidades do Brasil, o humor como meio de reflexão, entre tantos outros foram debatidos por intermédio da linguagem teatral. Por meio das exposições de Artes Visuais e do Desenho Industrial e das visitas guiadas, foi possível ampliar os olhares deles sobre as linguagens da fotografia, do vídeo, do design, além de desenvolver uma escuta diferenciada tanto para ouvir a Suíte Brasília do músico e professor do Departamento de Música, Renato Vasconcellos, quanto à capoeira do Mestre Pau Pereira, de Planaltina.

Assim, é possível afirmar que temos obtido como resultado das ações propostas, a ampliação da sensibilidade do público do Ensino Médio e das comunidades do entorno e dos *campi* UnB de diferentes campos de atuação como as Artes (do campus Darcy Ribeiro), as Ciências Médicas (campus de Ceilândia), as Ciências da Terra (campus de Planaltina) e as Engenharias (campus do Gama) em diálogos com a diversidade de contextos culturais que forma o Distrito Federal em suas asas, eixos e regiões administrativas (RAs).

É o que se tem percebido ao longo destes três anos de realização, em onze “IdAs” aos *campi* Ceilândia, Planaltina e Gama e em três “Vindas” ao campus Darcy Ribeiro. Que o movimento proporcionou o contato com aproximadamente 3.000 alunos do Ensino Médio, além dos estudantes universitários dos próprios *campi* da UnB. Porém, não apenas os dados numéricos devem ser considerados, mas também o que foi gerado pela experiência e pelo diálogo; pela troca e aproximação de espaços; como na última edição do Vindas, em 2013, na qual estudantes de Ceilândia vieram apresentar suas músicas aos alunos do *campus* Darcy Ribeiro, o que resultou num grande encontro de reconhecimento

do outro, às vezes tão próximos, outras, tão distantes. Nesse encontro tivemos a satisfação de ouvir uma aluna da rede pública do DF dizer: “É para cá [UnB] que eu quero voltar”

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos** São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

_____, **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

_____, (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. São Paulo: Instituto Lina bo Bardi e P. M. Bardi, 1994.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2009.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIGAL, Solange. **O design e o desenho industrial**. São Paulo: Annablume, 2001.

BONSIEPE, Gui. **Design do material ao digital**. Florianópolis: FIES/IEL, 1997.

CARLSON, M.: **Performance: a critical introduction**, Routledge, London, 1996.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FERRARA, Lucrécia D' Aléssio. **A estratégia dos signos**. São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Princípios)

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. Org. Rafael Cardoso. Trad. Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos II**, "O que são as luzes?". Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico - uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Tradução de Carla Cipolla. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis - os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Orientações curriculares para o ensino médio. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 06/05/2010.

Parâmetros nacionais curriculares para o ensino médio. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 06/05/2010.

PLANO Piloto 50 anos: cartilha de preservação de Brasília. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007.

SANTOS, Fátima Ap. dos. **Design in Dicionário de comunicação**. Org de Ciro Marcondes Filho. Editora Paulus, São Paulo, 2009. p. 92.

SANTOS, Milton. **Técnica. Espaço. Tempo. Globalização e meio técnico - científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.

PAPANEEK, Victor. **Design for the real world**. New York: Van Nostrand Reinhold, 2000.

VILLAR, F & CARVALHO, E. (Org): **Histórias do teatro brasileiro**, UnB, IdA, Brasília, 2004.

Recebido em: 16/06/2014

Aprovado em: 11/07/2014